



Técnica da Autoconscientização Não-imediata

Técnica de la Autoconcientización No-inmediata

Non-immediate Self-awareness Technique

Felix Wong

Resumo

O artigo propõe a Técnica da Autoconscientização Não-imediata, elaborada a partir das vivências do autor. Trata-se de modo prático de posicionamento, consoante o Paradigma Consciencial, nas diversas situações de vida. Contrapondo o senso comum, procurou-se demonstrar que tomadas de decisão, aparentemente óbvias, perdem força quando analisadas multiexistencialmente. Mais que isso, a prática continuada de tal técnica, além da melhora da qualidade de vida, predispõe à compreensão e antecipação do serenismo.

Palavras-chave: antibelicismo; devir; não-imediatismo; parapsiquismo mentalsomático.

Resumen

El artículo propone la Técnica de la Autoconcientización No-inmediata, basado a partir de las experiencias del autor. Es una forma práctica de posicionamiento, de acuerdo con el paradigma concienial, en diversas situaciones de la vida. En contraste con el sentido común, se hay buscado demostrar que la toma de decisiones aparentemente obvias, pierden fuerza cuando se hace la análisis de modo multiexistencial. Por otra parte, la práctica continuada de esta técnica, mejorando así la calidad de vida, predispone a la comprensión y la anticipación del serenismo.

Palabras clave: antibelicismo; devenir; no-inmediatismo; parapsiquismo mentalsomático.

Abstract

This article proposes the Non-immediate Self-awareness Technique, based on author's own experiences. It's a practical way to take positions according to Consciencial Paradigm when facing different life challenges. Contradicting the common sense, it is demonstrated that apparently obvious decisions are not so evident when analysed in terms of multi-existential point of view. More than that, continuous use of such technique, besides life quality improvement, may favour consciousness to anticipate and understand Homo sapiens serenissimus's lucidity.

Keywords: antibelicism; becoming; mentalsomatic parapsychism; non-immediacy.

INTRODUÇÃO

Às vezes a vida coloca a pessoa em situações inusitadas fazendo-a sentir-se desorientada e impotente: O quê? Como? O que está acontecendo? Fica-se “sem chão”. Habitualmente a reação imediata é agarrar-se à primeira impressão ou ideia, pouco refletida, para satisfazer a necessidade premente de explicação lógica do ocorrido. Precisa-se urgentemente de resposta para apaziguar o incômodo e, se for o caso, reagir. E é justamente a reação irrefletida que potencialmente pode trazer mais problemas.

Postura imprescindível é evitar o “já sei” imediato, pois castra e interrompe a reflexão. É pernicioso ficar na superficialidade concluindo prematuramente. As chances de erro são maiores. Assim, evitando a procrastinação, o não-imediatismo torna-se importante para a reflexão mais elucidativa, evitando o açodamento e, se possível, minimizando “travamentos” no cotidiano como, por exemplo, raivas e vitimizações.

Pequena casuística da qual o autor foi protagonista ilustra bem a afirmação. Às vésperas de feriado prolongado, ao sair de carro com a família, rumo à casa de campo, inexplicavelmente erra o caminho que conhecia muito bem. Tal engano custou quase 1 hora preso em engarrafamento na saída da cidade. Calor, irritação e lamentação acompanharam todos até conseguirem se livrar do trânsito e subirem a serra. Qual não foi a surpresa de que esta também se encontrava engarrafada devido a 1 acidente ocorrido há 1 hora. Estava bloqueada, pois 1 caminhão carregado de combustível explodiu incendiando-se na estrada. Errar o caminho não havia sido por acaso. A sincronicidade providencial ficou evidente.

OBJETIVO

Apresentar a *Técnica da Autoconscientização não-Imediata* como forma pragmática de encarar situações que se apresentam difusas, pouco claras, exigindo maturidade, buscando “dar tempo ao tempo” até a situação clarear.

JUSTIFICATIVA

A vivência à luz do Paradigma Consciencial mostra ser a vida é mais complexa do que aparenta. Passado, presente e futuro interligam-se indelevelmente quando analisados sob esse prisma, clareando o enigma pessoal. Desvendá-lo não é trivial. Cabe ao interessado tomar coragem e assumir posturas otimizadoras mentaissomáticas, não instintivas.

Acontecimentos do cotidiano têm o viés energético e multidimensional onipresente, mesmo quando não se percebe claramente. Porém, os resultados, tais como descritos na casuística pessoal relatada, falam por si.

A expansão do *pano de fundo* pelo Paradigma Consciencial é mandatória para aprofundamento e entendimento da etiologia da situação. A literatura psicografada é pródiga em exemplos. O livro

“Sexo e Destino” (XAVIER e VIEIRA; 1991), por exemplo, baseado em fatos e parafatos, descortina a realidade com riqueza, detalhando o cenário multidimensional/ multiexistencial. Nessa obra, fica claro no enredo o drama grupocármico, pois ao *puxar o fio da meada* de situação atual remete diretamente a interprisões e tentativas de resgate de vidas pretéritas.

Face a isso, analisar restrito no tempo e no espaço da vida presente tem claras limitações com grandes chances de erro. Daí o emprego do parapsiquismo e da reflexão serem imprescindíveis, o que leva à proposta da técnica em evidência, em consonância com o melhor, mais cosmoético pela Opciologia (VIEIRA; 2014).

TÉCNICA DA AUTOCONSCIENTIZAÇÃO NÃO-IMEDIATA

Definição. A *Técnica da Autoconscientização não-Imediata* consiste em empregar o parapsiquismo mentalsomático¹, ao modo de pré-cognição avançada, com relação ao devir², em contraposição aos fatos e parafatos que se apresentam no momento presente, provendo ao interessado, maior assertividade.

Sinonímia. 1. Técnica da Autoconscientização não-Trivial. 2. Técnica da Autoconscientização Gradual. 3. Técnica da Reflexão de Longo Prazo.

Antonímia. 1. Técnica da Autoconscientização Imediata. 2. Técnica da Autoconscientização Trivial. 3. Técnica da Reflexão Superficial.

A técnica proposta é essencialmente mentalsomática, pois é anti-instintiva, antiaçodamento e antibelicista; exigindo autocontrole em situações de “terreno movediço”.

Eis forma prática de aplicá-la: Diante da situação conflitiva ou estressante tomar a seguinte atitude: *apesar de não haver entendido o ocorrido, percebo que há algo além e, por isso, me permitirei “não entender” por enquanto, deixando os fatos e vivências amadurecerem.*

CASUÍSTICAS

Para melhor contextualizar, apresentam-se 2 estudos de caso reais³, de modo sucinto, acompanhados pelo autor. Em cada caso, são elencadas 2 possíveis opções pelo personagem em foco e o desenrolar do processo. A escolha final e as consequências decorrentes também são expostas.

1 Verbete (VIEIRA, 2013)

2 Verbete (VIEIRA, 2013)

3 Os nomes foram propositalmente modificados.

Estudo de caso 1

<p>Situação</p> <p>Carlos desde cedo resolveu seguir carreira <i>solo</i> e, por isso, jamais quis trabalhar na empresa familiar dos pais e irmãos. Isso sempre gerou antagonismo dentro da família, sendo considerado ingrato e, até certo ponto, a “ovelha negra”.</p> <p>Quando 1 dos pais dessemou, surgiu o problema. Dado que eram sócios majoritários da empresa, pelas leis do país, Carlos teria direito, por herança, a percentual significativo dos bens. Mas dentro da lógica familiar isso era inadmissível. Afinal jamais fora participante ativo do empreendimento. Logo, não “havia sentido” obedecer às leis vigentes.</p> <p>A solução foi fazer Carlos assinar documento em cartório abrindo mão de seus direitos, pois era a forma de corroborar a atitude adotada até então de não participar da empresa. O que realmente “valeu” foram as leis familiares.</p>	<p>Opção Imediata</p> <p>Não assinar documento algum e buscar os direitos garantidos por lei e, se fosse o caso, buscá-los na justiça. Afinal, pela lei, Carlos também teria direito de participação na empresa.</p> <p>Opção não-Imediata</p> <p>Assinar o documento e abrir mão dos direitos, apesar da carga emocional envolvida de decepção com relação aos familiares e revolta pela exigência.</p>
<p>Desenrolar</p> <p>Anos depois, após muitas brigas internas entre os demais familiares, a empresa entrou em concordata vindo a fechar decretando falência, com passivo insuficiente para saldar as dívidas. Todos os sócios estavam comprometidos, devendo impostos e com grandes dívidas trabalhistas.</p>	<p>Decisão</p> <p>A opção não-imediata livrou Carlos de vários dissabores e, em especial, o do aprofundamento da interprisão grupocármica. Note-se que foi a própria família que o fez abrir mão.</p>

Estudo de caso 2

<p>Situação</p> <p>Miriam, depois de investir em estudos por 1 ano inteiro, passou em concurso público para trabalhar no município do Rio de Janeiro. Bem colocada, provavelmente poderia trabalhar próximo de casa, na zona sul da cidade.</p> <p>Eis que, por critérios desconhecidos, foi designada para trabalhar no bairro mais distante do município: Santa Cruz, a cerca de 70 km de sua residência. Aparentemente, pior situação não havia. Tudo longe e com escassos recursos.</p> <p>Como lidar com essa injustiça? Brigar administrativamente ou na justiça? Além do mais, ter seu próprio veículo era algo mandatário. Para piorar, Miriam não sabia dirigir.</p>	<p>Opção Imediata</p> <p>Interpelar administrativamente para ser designada para local mais próximo e de melhor acesso, pois há de valer a meritocracia para quem tirou boa nota. Mesmo que isso possivelmente pudesse trazer futuros problemas.</p> <p>Opção não-Imediata</p> <p>Aceitar o resultado e o desafio adaptar-se às circunstâncias do trabalho. Aguardar os acontecimentos decorrentes dessa aparente “injustiça”.</p>
<p>Desenrolar</p> <p>Tempos depois, Miriam conquistou maior autonomia. Aprendeu a dirigir com desenvoltura, “saiu da casca”, e passou a rodar pelo município afora.</p> <p>Desenvolveu camaradagem entre os colegas de trabalho e interassistencialidade no atendimento à população carente de Santa Cruz. Este fato foi bem mais interessante que trabalhar nos bairros da zona sul onde predominavam os interesses políticos.</p>	<p>Decisão</p> <p>A opção não-imediata fez Miriam crescer, reciclar e ter mais prazer no trabalho.</p> <p>Posteriormente teve chances de trabalho na zona sul o que só serviu para confirmar o já sabido à essa altura: era muito pior trabalhar nesta região.</p>

ANÁLISE

Caso 1. Abrir mão da herança (“cortar na própria carne”) fez toda a diferença. Carlos adquiriu moral e independência e nunca mais foi ‘cobrado’ pelos familiares.

Caso 2. Confiar na própria capacidade de superação foi fundamental. Miriam cresceu, expandiu sua atuação e mudou de patamar assistencial.

Note-se que ambos os casos, de início, apresentavam perspectivas claramente desvantajosas para os protagonistas na opção não-imediata. Além dessa escolha trazer grande incômodo, há o estresse adicional da incerteza quanto ao futuro. Assim, quais fatores levam a essa tomada de decisão? Indo além, fazendo o contraponto, pode-se refletir sobre quais traços catalisadores levam a escolher o oposto, fazer a opção imediata? A tabela a seguir apresenta, em ordem alfabética, de modo não exaustivo, 10 dos principais impulsionadores, para ambas opções, e a comparação entre eles.

TRAÇOS CATALISADORES		
OPÇÃO NÃO-IMEDIATA	OPÇÃO IMEDIATA	COTEJO
Antibelicismo	Belicismo	Serenismo X SEA ⁴
Cosmovisão	Monovisão (só desta vida)	Resgate multiexistencial X Interprisão
Desapego	Apego	“Cortar na própria carne” X “É meu”
Domínio energético	Emocionalismo	Autonomia X Instintividade
Gratidão	Reivindicação	Conscin <i>Large</i> X <i>Miserê</i>
Interassistencialidade	Egocentrismo	“Melhor para todos” X “Meu pirão 1º”
Maturidade	Infantilismo	Ponderação X Vitimização
Parapsiquismo mentalsomático	Predomínio intrafísico	Pré-cognição avançada X Imediatismo
Reflexão	Visão curta	Mentalsoma X Psicossoma
Traforismo	Baixa autoestima	Confiar no “próprio taco” X “taco alheio”

A destacar, o megacatalisador do imediatismo: o belicismo. É o “bateu, levou” e o “não levar desaforo para casa” tão comuns e até exaltados em várias culturas. Neste caso, vale a pena adentrar no estudo da antiviolença (VIEIRA, 2013).

CONCLUSÃO

Em um mundo em que a socin privilegia o individualismo e a competitividade como formas de obter sucesso, soa estranho propor-se técnica exigindo o oposto. No entanto, é demonstrado, através de resultados de longo prazo, os benefícios evolutivos na assunção desta postura. Cumpre ressaltar que à medida da prática, o mecanismo da autoconscientização não-imediata tenderá a se tornar naturalmente mais mediato.

A *Técnica da Autoconscientização Não-imediata* proposta é forma prática de vivência do Paradigma Consciencial no cotidiano, pois exige o predomínio do mentalsoma e da parapercepção, embasando o posicionamento pessoal nas diversas situações desafiadoras da vida. Colher os resultados da assertividade resultante desta postura faculta entender, na prática, o epicentrismo de consciências mais lúcidas rumo ao serenismo.

⁴ Síndrome da Ectopia Afetiva ou do amor errado (VIEIRA, 2007).

O PROPÓSITO DA TÉCNICA DA AUTOCONSCIENTIZAÇÃO NÃO-IMEDIATA É RECONHECER O LIMITE PESSOAL DE ENTENDIMENTO DO COSMOS, SABENDO AGUARDAR, SEM COMPROMETER A QUALIDADE DE VIDA, E ANTECIPANDO POSITIVAMENTE O DEVIR.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; verbetes *Antiviolência*; *Devir e Parapsiquismo Mentalsomático*.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007; p. 75.
3. XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo; *Sexo e Destino*; FEB; Rio de Janeiro, RJ; 1991.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1115 a 1118.

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente em Conscienciologia desde 2001 no IIPC Rio de Janeiro; epicon desde agosto de 2009.
E-mail: felixwong@gmail.com